



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ENIA RAMALHO DOS SANTOS

LETRAMENTO LITERÁRIO: DESMISTIFICANDO O FASTIDIOSO

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

ENIA RAMALHO DOS SANTOS

LETRAMENTO LITERÁRIO: DESMISTIFICANDO O FASTIDIOSO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Ma. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S2371 Santos, Enia Ramalho dos.
Letramento literário [manuscrito] : desmistificando o fastidioso / Enia Ramalho dos Santos. - 2014.
44 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto, Departamento de Letras".

1. Letramento. 2. Ensino. 3. Literatura. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

ENIA RAMALHO DOS SANTOS

LETRAMENTO LITERÁRIO: DESMISTIFICANDO O FASTIDIOSO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 27/09/14

Ariane Benício

Prof^aMa. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto/UEPB
Orientador(a)

Francineide Pereira Silva

Prof^aMa. Francineide Pereira da Silva/UEPB
Examinador(a)

Valmir Pereira

Prof^oDr. Valmir Pereira/UEPB
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

A Deus, meu pai, detentor de toda sabedoria, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria. A ele seja a honra e o mérito.

A minha orientadora Ariane Benício pela paciência e pelo conhecimento compartilhado.

Aos meus colegas de curso, sobretudo os da cidade de São Bento, que se mantiveram firmes nessa etapa de nossa carreira. Agradeço pela companhia, pelas caronas e pelos saberes compartilhados.

Aos meus pais, Irene Ramalho dos Santos e Eronides Araújo dos Santos (*In memoriam*), sem aos quais jamais conseguiria tal conquista.

A todos os meus amigos, em especial, à Aflânia Dantas Diniz e Jackson Diniz, que sempre me ajudaram, através de seus conselhos, conversas, empréstimo de materiais, além de sempre terem me apoiado na minha vida acadêmica.

À Jéssica e sua família, pela amizade e por serem prestativos comigo em todos os momentos.

*Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto
construído; e é grande o poder humanizador desta construção...*

(CANDIDO, 1995, p. 245)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma reflexão sobre a prática do ensino de literatura na escola, tendo em vista discutir a importância desse ensino sob o prisma do letramento literário, refletindo sobre o seu objeto de estudo, bem como propor possíveis caminhos para uma prática docente com vistas à formação de leitores literários. Assim, julgou-se viável a descrição de uma pesquisa de campo realizada na Escola Estadual de Ensino Médio João Silveira Guimarães, na turma do 2º ano A, com o intuito de promover ações pedagógicas alternativas baseadas na *sequência básica do letramento literário* cujo intuito é desmistificar o conceito de que o estudo da literatura é um elemento fastidioso para o aluno. Para tanto, este trabalho se propõe a expor os métodos e os resultados da realização dessa pesquisa, levando em consideração a importância da literatura na vida do estudante, desenvolvendo um novo conceito acerca desse ensino, uma vez que se entende a literatura como uma produção artística que possibilita ao ser humano uma ponderação de seus próprios conhecimentos, tornando-o um ser mais sociável e humanizado. Dada essa conotação, a escola tem o papel fundamental de tornar possível ao aluno um ensino que tenha por objetivo principal o letramento literário, o qual se refere à formação de um leitor proficiente e ativo. Diante disso, apresenta-se neste estudo, uma proposta para o ensino de literatura numa perspectiva de melhoria.

Palavras-chaves: Letramento. Ensino. Literatura

ABSTRACT

The present work it is a reflection on the practice of teaching literature in school in order to discuss the importance of education through the prism of literary literacy, reflecting upon its object of study, and propose possible ways for a practice teaching aimed at the formation of literary readers. Thus, it was deemed feasible description of a field research at the State High School João Silveira Guimarães, in the 2nd year class A, in order to promote educational activities based alternatives basic sequence of literary literacy which aims to demystify the concept that the study of literature is a tedious for the student element. Therefore, this paper proposes to expose the methods and results of this survey, taking into account the importance of literature in student life, developing a new concept of pediatric education, once you understand literature as an artistic production that enables the human being a weight of their own knowledge, making it an be more sociable and humane. Given this connotation, the school has a fundamental role in making possible the student an education that has as main objective the literary literacy, which refers to the formation of a proficient and active reader. Therefore, this study presents a proposal for teaching literature from a perspective of improvement.

Keywords: Literacy. Education. literature

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A LITERATURA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL.....	12
2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA.....	Erro! Indicador não definido.16
3 LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA ANTÔNIMA À MONOTONIA	21
3.1 TIPO DE PESQUISA/ MÉTODO DE ABORDAGEM.....	Erro! Indicador não definido.21
3.2 DESCRIÇÃO DO CORPUS	Erro! Indicador não definido.22
3.3 DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

A literatura, sendo uma expressão artística, é um meio pelo qual o ser humano pode expressar suas formas de ver, pensar, imaginar, sonhar, fantasiar o mundo, mediante a transposição de seus sentimentos e emoções.

Com base nisso, entende-se que por meio da leitura literária é possível transformar o meio em que vivemos, tornando o ser humano mais suscetível à reflexão sobre sua própria existência.

Segundo Antônio Candido, a literatura “tem um papel formador da personalidade” e, sabendo que a escola é um ambiente de formação, considerando sua função social que, segundo Aranha, (1996, p. 75) é “a de transmissora da herança cultural e a de local privilegiado para a crítica do saber apropriado”, ressalta-se a importância da inserção do ensino de literatura na escola sob uma perspectiva para formação de leitores proficientes.

É sabido, todavia, que o ensino de literatura nas escolas tem sido um desafio para os professores, uma vez que se criou um conceito de que esse componente não tem atratividade para os alunos, pois está bitolada a uma perspectiva de ensino apegada a descrições de épocas, estilos e formas, de maneira linear e temporal, valorizando mais o conteúdo do que a essência da aprendizagem, tornando as aulas de literatura um ambiente fastidioso.

Esse fator tem tornado o ensino literário cansativo e enfadonho, além de não contribuir para um aprendizado mais significativo, distanciando o aluno da leitura. Esse tratamento revela um descumprimento do principal objetivo desse ensino que, conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008) deve ser o “letramento literário”.

Pensando nisso, este trabalho propõe-se a realizar uma reflexão sobre os aspectos inerentes ao ensino de literatura sob o prisma do letramento literário, bem como expor os métodos e os resultados da realização de um estudo de campo realizado na E.E.E.M João Silveira Guimarães, levando em consideração a importância da literatura na vida do estudante, desenvolvendo um novo conceito acerca desse ensino.

Para tanto, para fins de sistematização, este trabalho está dividido em quatro capítulos nos quais serão abordados os seguintes segmentos: o contexto histórico e social da literatura, no primeiro capítulo, onde se fará uma breve elucidação acerca do itinerário da literatura e sua prática de ensino no decorrer da história; a importância da literatura, no segundo capítulo, em que se refletirá sobre o valor da literatura tanto no âmbito escolar como fora dele.

Nos terceiro e quarto capítulos serão, respectivamente, estudados os aspectos descritivos da aplicação da pesquisa de campo, bem como o seus resultados, no último capítulo, onde se refletirá sobre seus resultados.

1 A LITERATURA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Antes de adentrar ao ensino de literatura no contexto atual, faz-se necessária uma breve elucidação acerca do seu percurso histórico no Brasil. Segundo Cereja (2005, p. 89) “o estudo da literatura em nosso país teve início no período colonial, sob a influência dos jesuítas, membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio Loyola”.

Durante todo o período colonial e boa parte do século XIX, segundo esse mesmo autor, os estudos literários tiveram grande importância no currículo escolar e fizeram parte do modelo humanista da educação, através da ação dos jesuítas.

Nessa época, o ensino era destinado à classe privilegiada, como os filhos dos colonizadores, de senhores de engenho. Conseqüentemente, o ensino de literatura recebia insígnia de conhecimento e cultura. Conforme as Orientações Curriculares Nacionais:

A disciplina, um dos pilares da formação burguesa humanista, sempre gozou de *status* privilegiado ante as outras, dada a tradição letrada de uma elite que comandava os destinos da nação. A literatura era tão valorizada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura. (BRASIL, 2008, p. 51)

Desse modo, o domínio do conhecimento da literatura estava circunscrito a poucos intelectuais, servindo como objeto de prestígio social e modelo de estilo culto de como ler/escrever/falar bem, além de servir de suporte para análises sintáticas e morfológicas.

Sendo assim, a relação entre cultura, educação e literatura sempre esteve historicamente ligada ao conceito de que só os mais abastados economicamente tinham seu pleno domínio. A esse respeito MAGNANI (2001) faz a seguinte afirmação:

À educação cabia, pois, a função de reproduzir as relações de dominação nessa sociedade (formada de latifundiários e representantes da Coroa portuguesa) e, portanto, reforçar os interesses metropolitanos [...]. (p.17)

Segundo essa mesma autora, houve uma necessidade de mudança na configuração da educação brasileira devido ao avanço agrícola e comercial da sociedade, o que refletiu no campo educacional uma transformação nos modelos de ensino:

A escola deixa de ser o centro difusor, por excelência, da literatura e da cultura clássica. Permanece, no entanto, [...] a contradição entre [...] a formação acadêmica e profissional, e se afirma paralelamente, o crescimento da literatura especialmente dirigida ao público escolar e adequada ele. (MAGNANI, 2001, p. 22)

Com o passar dos anos, a literatura foi incorporada como disciplina e recebeu diversas influências e mudanças em sua organização, como afirma Cereja (2005, p. 23):

[...] Desde então, como as demais disciplinas, a história da literatura esteve sujeita a diferentes influências, como as das reformas de ensino empreendidas pelo Estado e a dos materiais didáticos. Com período de valorização e expansão, ou de retração ou exclusão do programa escolar, a historiografia literária consolidou-se e legitimou-se como conteúdo, como disciplina e como prática de ensino de literatura por excelência.

Como se percebe, apesar de o ensino de literatura ter recebido algumas influências e modificações, permanece como modelo para estudos gramaticais e historiográficos, “em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional”. Cosson (2006, p. 21).

Atualmente, a literatura está inserida no ensino da disciplina Língua Portuguesa, sendo obrigatória a partir do nível médio de escolaridade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002, p. 137) “a disciplina na LDB nº 5.692/71 vinha dicotomizada em Língua e Literatura”. Essa divisão repercutiu na organização curricular, que provocou uma separação “entre gramática, estudos literários e redação”.

O cerne do estudo de Língua Portuguesa na escola está, em grande parte, no reconhecimento e aplicação dos elementos gramaticais, o que faz com que a produção textual e a literatura sejam vistas apenas para dar suporte à análise desses elementos, não levando em conta o real objetivo que o estudo

desses componentes possui. No que diz respeito à produção de textos em sala de aula, ressalta-se o fato de que os alunos, em sua maioria, não dominam os elementos necessários para o aperfeiçoamento dessa habilidade.

Os estudos literários, por sua vez, de acordo com os PCN's (BRASIL, 2002, p.137) “seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser foco da compreensão do texto”. É possível observar práticas recorrentes de centrar o estudo à historiografia literária, de responder questões cujas interpretações, na maioria dos casos, não permitem outras leituras de um mesmo objeto literário, ou de estudar literatura com vistas à análise gramatical como modelo de linguagem culta. Em consequência disso, o ensino dessa disciplina se distancia do real saber literário, uma vez que se despreza o caráter artístico da literatura.

Esses fatores revelam um descumprimento do papel socializador que a escola possui, se considerada a sua função social, que, segundo Moreto (2005, p.73) “é ajudar a formar gerentes de informações e não meros acumuladores de dados”. Assim, depreende-se que o indivíduo, em seu processo de aquisição do conhecimento, deve atribuir significados ao objeto do conhecimento, mediado pela atuação da escola e do professor, estabelecendo relações com o mundo.

Nesse contexto, concebe-se o ensino de Língua Portuguesa num caráter totalizador, visto que a língua deve ser compreendida como

[...] linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. A língua situada num emaranhado de relações, nas quais o aluno está mergulhado. Não a língua divorciada do contexto social vivido. Sendo ela dialógica por princípio, não há como separá-la de sua própria natureza, mesmo em situação escolar”. (PCN's, 2002, p. 138)

Desse modo, nota-se a importância dos três elementos (gramática, produção e literatura) inseridos no ensino de língua numa perspectiva de “compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”. (PCN's, 2002, p. 144).

No entanto o que se constata é uma desmotivação por parte do professor que, por conseguinte, desmotiva o aluno, pois os métodos abordados quase sempre seguem um padrão tradicional que não contribuem para a aproximação do leitor à leitura, conforme explica BORDINI e AGUIAR:

Os professores, apesar de visarem à formação do hábito da leitura e o desenvolvimento do espírito crítico, não oferecem atividades nem utilizam recursos que permitam a expansão dos conhecimentos, das habilidades intelectuais, a criatividade ou a tomada de decisão [...]. As fórmulas mais carentes de criatividade e mais tradicionalmente empregadas como aulas expositivas e exercícios escritos e orais de interpretação, são praticadas pela maioria, o que também promove a falta de incentivo e de motivação para a leitura dos alunos.(BORDINI e AGUIAR, 1988)

Essa postura revela o contrário do que propõe Cosson (2006, p. 17) ao afirmar que:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.

Considerando a escola como uma instituição cujo objetivo principal é a socialização do indivíduo, entende-se, portanto, a literatura como um componente fundamental para o cumprimento desse papel, tendo em vista que, assim como as demais artes, ela é capaz de desenvolver a sensibilidade do indivíduo e levá-lo a refletir sobre aspectos inerentes a si mesmo e ao outro, tornando-se, assim, um ser mais sociável e humanizado.

Consoante a esse pensamento AMARILHA (2006) adverte que

Devemos lembrar que ler literatura é uma atividade experiencial, isto é, propicia ao leitor vivenciar emoções, situações, sentimentos sobre os quais passa a ter algum conhecimento, portanto, passa a ter certeza sobre alguma coisa. (p. 54)

Concebida à literatura essa natureza, convém reafirmar sua importância, não somente para a vida escolar ou acadêmica de uma pessoa, mas para sua própria existência como ser humano descobridor e capaz de mudar a sociedade em que vive por meio do conhecimento. Para isso, o professor precisa adquirir uma postura de motivação e facilitação de acesso à literatura.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA

Tomando-se por base a afirmação de Cândido (1995) de que a literatura possui um caráter “humanizador”, entende-se a sua importância na formação moral e intelectual do indivíduo. Segundo esse mesmo autor, a literatura “trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. (p. 244).

Nesse mesmo raciocínio, o autor mencionado acima, afirma que “o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e em consequência mais capazes de organizar a visão que temos do mundo”. (p. 245)

Dessa forma, o autor confere à literatura esse caráter humanizador, que parte da organização do caos interior para a organização do mundo, de modo que o indivíduo possa ser capaz de mobilizar seus conhecimentos com a finalidade de superação desse caos.

Segundo esse mesmo autor, a literatura ainda constitui um bem incompressível, isto é, aquele que é indispensável à sobrevivência do ser humano, como a alimentação, a moradia, o vestuário, bem como aqueles que asseguram a integridade espiritual, como o direito à crença, à liberdade, ao lazer. Portanto, se a negação desses bens implica um desequilíbrio físico, “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (1995, p. 243).

Assim sendo, para que o ensino de literatura na escola tenha esse valor que lhe é atribuído, faz-se necessário o desenvolvimento da habilidade de leitura literária nos alunos. Esse desenvolvimento se dá a partir do que Cosson (2006 apud RAMOS, 2009) chama de *letramento literário*, que corresponde ao “processo de letramento que se faz via textos literários [e] compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. (p.33)

Neste caso, o letramento literário corresponde a um processo de apropriação do conhecimento literário, de modo que o aluno possa não somente ler textos literários, mas *fruir* esteticamente o conteúdo da obra a fim de

“recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial”. (BRASIL, 2002, p. 145).

Essa fruição não deve ser confundida com leitura meramente por prazer, mas se refere ao desenvolvimento da sensibilidade do leitor mediante a leitura da obra, quando o objeto literário tem a capacidade de mover os sentimentos e as emoções do leitor, fazendo-o perceber os aspectos que compõem determinada produção literária, como os recursos estilísticos, a forma como o autor organiza a palavra, que dão sentido ao conteúdo, os quais lhe conferem essa expressividade artística.

Diante disso, cabe à escola possibilitar o letramento literário e, para que isso ocorra, a escola deve partir de um ensino que tenha como foco de estudo da própria obra literária¹, mas sem prescindir dos elementos que a compõem – o contexto histórico, cultural, de espaço e tempo – pois esses elementos agem como subsídios para o entendimento da obra, por isso, deve haver um encontro entre leitor e texto e, um elemento fundamental para essa interação é a própria forma como a obra se apresenta, o que a difere dos demais textos. A esse respeito, Nunes (2007, p. 15) afirma que:

O ensino de literatura, sobretudo quando é fundado em conceito que se empenhe em retomar as conexões da obra com o leitor de diferentes épocas, deve estar centrado no texto literário. E, a partir dele, perfazer o itinerário histórico até o autor, seu mundo e determinantes culturais e de tempo.

Fica claro, então, que é a partir da obra que esses elementos terão, ou não, relevância no ensino, uma vez que, dependendo da obra que é trabalhada esses fatores podem não exercer nenhuma influência na compreensão do texto. A escola deve dar preferência à obra para, só então, partir para o estudo desses elementos, e não fazer o caminho inverso.

Concomitantemente, Cosson (2006, p. 47) afirma que “é necessário que o ensino de literatura efetive um movimento contínuo de leitura [...]”. No entanto, essa leitura não deve ser feita de forma aleatória, também não deve compelir o aluno, mas, à medida que se obtém o letramento literário, tem-se também a

¹ Deve-se deixar claro que a obra a que se refere não se limita apenas a textos canônicos, mas também outras manifestações literárias.

formação de um leitor proficiente, isto é, aquele que tem o domínio dos recursos necessários para avaliar um texto literário e que sabe identificar e mobilizar os conhecimentos pertinentes para o processo de compreensão da obra. O autor afirma ainda:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p. 30)

Por essa razão, entende-se que é primordialmente pela leitura do texto que o aluno irá se construir enquanto leitor e, cabe à escola oferecer as ferramentas necessárias para essa construção, pois, como coloca Ramos (2009, p. 33), “não obstante o letramento literário possa ocorrer fora da escola [...] essa instituição continua sendo o *lócus* por excelência no que se refere à formação do leitor, haja vista o seu papel de agência cultural”.

Dessa forma, é coerente se fazer uma sistematização que permita o professor mediar a aquisição desses conhecimentos para que a leitura literária seja uma prática significativa. Assim, (Cosson, 2006) propõe o ensino de literatura a partir de três tipos de aprendizagem: *a aprendizagem da literatura, a aprendizagem sobre a literatura e a aprendizagem por meio da literatura.*

A primeira corresponde a experienciar o mundo por meio da palavra. Sobre isso Candido (1995, p. 245-246) afirma que:

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como um todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador [...]. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo.

Desse modo, quando o indivíduo consegue ser impactado pela palavra, mobiliza seus sentimentos, intriga-se, mantém-se perplexo, de forma a procurar sentido, e organizar sua perspectiva de si mesmo e de mundo.

A segunda consiste no conhecimento da história, teoria e crítica da literatura. Esses elementos auxiliam o aluno a obter conhecimentos sobre

informações pertinentes à compreensão da obra como um todo. Sobre esse aspecto, Lajolo (1999, p. 16) reforça que:

De modo geral, não se pode – e talvez não se deva – fugir a alguns encaminhamentos mais tradicionais no ensino de literatura: por exemplo, *a inscrição do texto na época de sua produção*, [...], *a inscrição, no texto, do conjunto dos principais juízos críticos que sobre ele se foram acumulando*, [...] ainda, *a inscrição do e no texto, no cotidiano do aluno*, entendendo que este cotidiano abrange desde o mundo contemporâneo [...] até os impasses individuais vividos por cada um, nos arredores da leitura de cada texto. (grifos da autora)

Deve-se ressaltar que esses elementos funcionam como suporte para o estudo da obra, a fim de esclarecer pontos que, por ventura, tenham ficado obscuros. Todavia, o foco do estudo é o texto literário, e é através deste que se chega a tais elementos. Além disso, esses fatores contribuem para aproximar o leitor ao contexto em que a obra está inserida, mas não substituem a reflexão obtida através da leitura da obra.

A terceira aprendizagem a que o autor Rildo Cosson (2006, p. 47) se refere é a aprendizagem por meio da literatura – “nesse caso os saberes e habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários”. Sem dúvida, o contato com a literatura desenvolve “em nós a quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 1995, p. 249).

Em face disso, os saberes fundamentais adquiridos por intermédio da literatura são aqueles que possibilitam desenvolver habilidades de leitura literária, bem como as de compreensão das possibilidades de uso da palavra, inseridos no contexto social vivido.

No entanto, muito se discute sobre a prática de ensino de literatura na escola e dificuldade de se chegar ao letramento literário, apontando para o fato de que a maioria dos alunos possui aversão a esse componente, devido a sua estreita ligação com a história, envolvendo obras clássicas, descrições delongas, rebuscamento exagerado, e muitos aspectos. Sobre isso, Sousa e Vilar explicam:

Talvez por termos uma história tão curta, a tradição dos estudos da literatura brasileira obriga os alunos do ensino médio a tomarem conhecimento da existência de autores e títulos de algumas obras que ele só chega a conhecer através de

pequenos trechos descontextualizados de suas condições de produção. (SOUSA, VILAR, 2004, p.124)

Esse tipo de estratégia desmotiva o aluno e o distancia do texto, perdendo-se, assim, o foco do objeto de estudo da literatura: o texto. Nessa condição, o professor de literatura precisa situar-se no contexto de sua sala de aula, a fim de que se possam buscar alternativas para que esse quadro seja reversível.

Com base nesses aspectos, compreende-se que o letramento literário é um processo que deve ser conduzido sistematicamente em sala de aula, de modo a produzir significado à aprendizagem do aluno. Pensando nisso, Cosson (2006) propõe que esse processo deva ocorrer a partir de uma sequência de procedimentos que conduzam à construção dessa aprendizagem.

Um exemplo dessa sequência é o que o autor supracitado chama de “sequência básica do letramento literário” que, segundo o qual, é constituída por quatro etapas: *motivação, introdução, leitura e interpretação*. A partir do conhecimento desses procedimentos, foi desenvolvida uma pesquisa aplicada em uma turma de ensino médio, com vistas a desmistificar o conceito de que o ensino de literatura não pode ser atrativo para os alunos. Desse modo, procuraram-se instrumentos viáveis ao desenvolvimento de aulas baseadas nos conceitos extraídos dos autores supracitados.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA ANTÔNIMA À MONOTONIA

3.1 Tipo de pesquisa/ método de abordagem

Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa de estudo de campo, no qual foram observadas diretamente atividades propostas para um determinado grupo de alunos de 2º ano do ensino médio, a fim de promover uma experiência sobre o ensino de literatura, de modo que se pudesse vivenciar uma prática de ensino diferenciada.

A pesquisa qualitativa traduz-se por “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (MAANEN, 1979 *apud* NEVES 1996). Portanto, segundo esse mesmo autor, “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”.

Dessa forma, a pesquisa se propôs a realizar uma ação em sala de aula com vistas a aproximar o aluno da leitura literária, com base na ideia de que a literatura pode promover o desenvolvimento de um conjunto conhecimentos individuais que possibilitam o aluno a chegar ao letramento literário, em oposição ao fenômeno social que se instala e rotula o ensino de literatura como objeto de desdém.

Para tanto, realizou-se um estudo de campo acompanhado pela professora de língua portuguesa no qual foram observados e colocados em evidências fatores que comprovam ou não a eficiência do ensino de literatura em sala de aula.

No estudo de campo, segundo Antônio Carlos Gil, “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social [...] ressaltando a interação de seus componentes”. Por isso, nesse tipo de estudo, a ênfase é dada ao elemento social e suas variáveis, nesse caso, os alunos e os resultados produzidos por eles.

O método utilizado para a realização dessa pesquisa foi o método experimental, o qual, segundo Gil(1996):

[...]consiste essencialmente em submetidos objetos de estudo à influência de certas variáveis em condições controladas e conhecidas pelo investigador para observar os resultados que a variável produz no objeto.

Isso implica dizer que os alunos foram submetidos a novas influências e experiências relacionadas ao processo de aprendizagem da literatura, conduzidas pela professora, a fim de verificar os resultados produzidos por essa influência. Tais resultados poderiam ser negativos ou positivos, conforme o desenvolvimento das atividades, bem como poderiam ser modificados.

Neste caso, para a realização deste trabalho de pesquisa, foram utilizadas algumas técnicas cujo objetivo visa ao alcance de produção de resultados positivos do método utilizado. Assim, obteve-se a elaboração de planos de aula referentes ao assunto de literatura abordado; a realização de questionário em relação ao conteúdo; medidas de opiniões e de atitudes dos alunos em relação ao tema; testes e análise do conteúdo.

3.2 Descrição do corpus

Esta pesquisa foi realizada na E.E.E.M João Silveira Guimarães, situada na cidade de São Bento – PB, e teve como objeto de estudo os alunos do 2º ano do ensino médio, turno manhã, onde a professora aplicadora da pesquisa trabalha em regime efetivo, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa há 2 anos.

A escolha da realização deste trabalho na escola supracitada justifica-se devido ao fato de se tratar do próprio local de trabalho da professora, que observou, durante um período de 3 anos, a começar pelos estágios supervisionados, a existência de um certo distanciamento dos alunos em relação ao estudo da literatura, bem como da leitura literário. Essa constatação deve-se ao relato, em conversas informais dos alunos, que expressavam um perceptível despreendimento e desinteresse pelo assunto, uma vez que o consideravam fastidioso.

Em face dessa condição, encontrava-se muita dificuldade para abordar essa linha de estudo. Levando em consideração que a disciplina Língua Portuguesa subdivide-se em gramática, produção textual e literatura, esta não

menos importante que aquelas, via-se que havia uma preconização do estudo da gramática em detrimento da literatura, algo que não deve existir, pois a relevância que é dada aos demais componentes, também deve ser imposta ao saber literário.

Antônio Candido(1995) justifica a importância do saber literário para o ser humano afirmando que esse saber incorpora-se através de “noções, emoções, inculcamentos”, que se processam nas camadas do subconsciente e inconsciente:

“As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo.”
(CANDIDO,1995,p.248)

Com base nessa perspectiva, entende-se que a literatura é um meio pelo qual o aluno enriquece seu conhecimento, capaz de promover um desenvolvimento intelectual de elevado nível. Assim sendo, é indispensável seu estudo na escola, uma vez que é na sala de aula onde ocorre a interação necessária a esse desenvolvimento.

Uma vez constatada a ausência dessa valorização por parte dos alunos, o professor sente-se neutralizado diante dessa realidade, tornando-se um desafio romper o obstáculo da aversão à literatura, buscando novas alternativas para empregar meios de desmitificar o fastidioso.

3.3 Descrição do objeto de análise

Para a realização deste estudo, escolheu-se como objeto de análise uma turma de 2º ano de ensino médio, com aproximadamente 30 alunos em que se introduzia o assunto sobre o Romantismo. Assim, elaborou-se um plano de aula que estivesse em consonância com a “sequência básica do letramento literário” proposta por Cosson, mencionada anteriormente, que será ilustrada a seguir.

A sequência básica do letramento literário consiste em práticas educativas sistematizadas que conduzem o aluno ao letramento literário, pois se sabe que o ensino precisa ser ministrado de forma planejada e organizada para que não se perca o foco do caminho para a aprendizagem e se alcance as metas

estabelecidas. Por isso, as abordagens dos assuntos bem como a disposição sequencial dos conteúdos devem estar bem definidos e agrupados.

Sobre esses aspectos Cosson (2007) afirma que:

É necessário que estejam sistematizados em um todo que permita ao professor e ao aluno fazer a leitura literária uma prática significativa para eles e para a sociedade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura [...] Uma prática, em suma, que tenha como princípio e fim o letramento literário[...]

Pensando nisso, foi elaborado um plano de aula com base na ideia de que o processo de letramento literário se inicia em sala de aula e se estende para a vida social do educando, tentando-se, assim, toma-lo como base para uma experiência diferenciada com a literatura em sala de aula.

PLANO DE AULA

ESCOLA: E.E.E.M.JOÃO SILVEIRA GUIMARÃES
CIDADE: SÃO BENTO – PB
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
COMPONENTE: LITERATURA
PROFESSORA: ENIA RAMALHO DOS SANTOS
TURMA: 2º ANO “A”
TURNO: MANHÃ
NÚMERO DE AULAS: 10
TEMA ABORDADO: O ROMANTISMO
OBJETIVO GERAL: Propiciar uma experiência com o ensino de literatura, a fim de promover habilidades de real vivência literária, com vistas ao desenvolvimento do gosto pela leitura literária por meio de práticas educativas inovadoras, desmistificando o conceito de que a literatura é um elemento fastidioso para os alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir o conceito de literatura, arte e romantismo, a fim de deixar impressões sobre o tema abordado, introduzindo-o;
- Construir um conceito de Romantismo com base no senso comum, a fim de compreender o Romantismo literário;
- Ouvir músicas consideradas “românticas”, a fim de estabelecer um paralelo entre os tipos de romantismos;
- Desenvolver a habilidade de leitura, reflexão e fruição de textos literários;
- Compreender o Romantismo como movimento artístico literário;
- Realizar pesquisas contextualizadas, a fim de compartilhar com a turma os conhecimentos adquiridos, promovendo aquisição de novos saberes;
- Pôr em prática os conhecimentos adquiridos, através de exposição coletiva, a fim de assentar os saberes desenvolvidos, através de sarau poético.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Discussão sobre o conceito de literatura e romantismo;
- Construção de conceito sobre romantismo com base nos conhecimentos prévios dos alunos, através de levantamento de questão;
- Audição de várias músicas seculares tidas como românticas, a fim de aproximar o aluno do contexto a ser abordado, bem como conhecer o conceito que eles têm daquilo que é ou daquilo que não é romântico;
- Apresentação, através de exibição de vídeo e slides, do conceito de Romantismo, pautado na literatura;
- Leitura de poemas românticos, para fruição do texto literário;
- Realização de pesquisas para exposição do conhecimento coletivamente;
- Exposição, em forma de sarau poético, para o compartilhamento dos saberes com a comunidade escolar.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Linguagem, para comunicação e diálogo informal;
- Papel e caneta para fixar as impressões sobre as questões levantadas em sala;
- Quadro e lápis para eventuais explicações e retirada de dúvidas;
- Datashow para exibição de vídeo e apresentação de slides;
- Caixa de som amplificada para a audição de músicas;
- Impressora para copiar as letras das canções, poemas, bem como fotos de elementos do Romantismo nas artes plásticas;
- Isopor, cola, tesoura, cordas, papel EVA, tecido TNT, para a organização do sarau;
- Violão e microfone.

AValiação

O processo avaliativo ocorreu de maneira contínua e progressiva, conforme o desenvolvimento das atividades, baseada no envolvimento, na participação e no desempenho dos alunos diante das atividades propostas. Houve também, para fixação dos conhecimentos, a aplicação de um questionário e produção de pequeno texto.

Com base nesse plano, foram executadas dez aulas, cujos procedimentos foram cuidadosamente pautados na *sequência básica do letramento literário*, que será detalhada a seguir.

Segundo o autor Rildo Cosson, essa sequência deve iniciar-se a partir da *motivação*. Essa prática consiste em “preparar o aluno para entrar no texto” tendo em vista que “a leitura demanda uma preparação, uma antecipação” (COSSON, 2006, p. 54), pois segundo esse mesmo autor, “[...] as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler”. (p. 55)

Por isso, para iniciar a aula sobre Romantismo, a professora trouxe para os alunos as seguintes questões: “Quem se considera uma pessoa romântica?”. Nesse momento, os alunos ainda não sabiam que estavam adentrando ao conhecimento do romantismo, acreditavam que fosse apenas uma pergunta clichê, informal, fora do contexto escolar. Entretanto, a intenção dessa questão

era justamente levar o aluno a motivar-se, exprimir suas opiniões para uma posterior questão.

Em consonância com esse pensamento, Cosson (2007) faz a seguinte afirmação:

A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção de motivação (p.55)

Pensando assim, na mesma aula foi levantada outra questão de mesma natureza: “O que é romantismo? Através de que ele é expresso?”. Antes, vale ressaltar que, quando questionados sobre que se considerava romântico, a turma foi quase unânime em levantar a mão e deixar algumas impressões, tais como: “os homens não são mais românticos” ou “eu sou muito romântico(a)”, ou ainda “sou romântico à moda antiga”. Essas impressões foram realizadas verbalmente, em forma de diálogo e teve duração de, aproximadamente 15 minutos.

A seguir, quanto ao segundo questionamento, esse foi registrado em folhas separadas para a leitura em voz alta pela professora, a fim de compartilhar as definições de cada um e poder abstrair o conceito que os alunos tinham sobre o romantismo. Esse momento de escrita é consideravelmente relevante, uma vez que, segundo Cosson a execução da motivação com atividades que integrem a oralidade e a escrita se mostram positivas. Para ele:

Outro ponto relevante na execução da motivação é que a temos praticado envolvendo conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade[...] compor a motivação com uma atividade integrada de leitura, escrita e oral parece ser uma medida relevante para a prática do ensino de língua materna na escola. (p. 57)

Desse modo, a partir dos registros escritos pelos alunos obtiveram-se a seguintes respostas:

O que é romantismo?

“Romantismo pra mim é um gesto de amor e carinho por alguém. De fato é muito importante no mundo.”

Através de que ele é expresso?

“Através de uma música, um presente...”

Aluna: G.G.S, 17 anos.
<p>O que é romantismo?</p> <p>“Romantismo é ser uma pessoa que dedique seu amor por uma outra pessoa, ter carinho, ser romântico(a), ou até mesmo viver um romance que tem tudo a ver com romantismo.”</p> <p>Através de que ele é expresso?</p> <p>“Através do amor que uma pessoa tem por outra pessoa.”</p> <p>Aluna: K.F.S.C, 16 anos</p>
<p>O que é romantismo?</p> <p>“Romantismo é um ato, um gesto de demonstrar o amor a quem a gente realmente ama.”</p> <p>Através de que ele é expresso?</p> <p>“Há várias maneiras de se demonstrar o romantismo. Pode ser por um simples buquê com flores a uma loucura como uma serenata”</p> <p>Aluno: M.A, 17 anos.</p>
<p>O que é romantismo?</p> <p>“É uma palavra derivada de romance.”</p> <p>Através de que ele é expresso?</p> <p>“Pela nossa boca.”</p> <p>Aluno: S.G.L, 18 anos.</p>

Esse primeiro procedimento metodológico tem como principal objetivo abstrair o conceito de romantismo que eles têm, a fim de construir novos conceitos a partir do conhecimento prévio de cada um. Em suma, a motivação consiste numa estratégia para despertar o interesse do aluno pelo assunto com vistas a sua aproximação do texto literário.

Em um segundo momento das aulas, a professora trouxe algumas canções brasileiras com a finalidade de abstrair conceitos dos alunos sobre o caráter romântico de cada uma delas. Nesse caso, à medida que os alunos ouviam cada canção, se fazia uma pausa de entremeio a cada uma delas para que os alunos pudessem dar suas considerações quanto ao caráter romântico ou não daquela música. Eles teriam de dizer se consideravam a canção romântica ou não e apontar seus argumentos.

Esse momento consiste na *introdução* ao texto, ao assunto a ser abordado na aula, pois os alunos deveriam formular respostas com base nos conceitos que eles tinham sobre romantismo. Dessa forma, a professora poderia sondar os saberes prévios dos alunos sobre o assunto, a fim de que se pudesse prepara-los para a etapa seguinte, que seria a leitura e fruição propriamente do texto literário.

O momento da *introdução*, segundo Cosson, é a oportunidade de se apresentar o autor e a obra aos educandos. Entretanto, optou-se por não apresentar diretamente o autor ou obras românticas nesse momento por se tratar de uma turma que apresentava certa resistência à leitura. Por esse motivo, o Romantismo foi antes apresentado em forma de canções com a finalidade de que os conhecimentos prévios apresentados nesse momento da aula servissem de suporte para a construção de um conceito de Romantismo com base nas similaridades entre o que eles já sabiam e o que é o Romantismo na perspectiva da literatura.

Deve-se ressaltar que algumas considerações dos alunos foram pertinentes quanto à caracterização das canções. A exemplo disso pode-se citar a música Além do Horizonte, Jota Quest, em que alguns alunos a consideravam romântica, pois o eu-lírico da canção referia-se à natureza como “um lugar perfeito para viver em paz com a pessoa amada”, vendo-se a natureza como um refúgio.

Outra consideração assaz conveniente foi considerada quando se ouviu a música Velha Infância, Os Tribalistas, da qual os alunos puderam abstrair a informação de que o eu-lírico possuía saudosa lembrança de sua infância, no que diz respeito a um amor vivido nessa fase.

A propósito dessa última consideração, a professora apresentou o poema Meus Oito anos de Casimiro de Abreu, ícone do Romantismo, a fim de que o momento da introdução não ficasse restrito apenas à audição de canções, pois esse é o momento em que o aluno deve ter seu primeiro contato com a obra. Assim, foram postos em discussão estes elementos: o poema e a música para que os alunos fizessem suas considerações.

Para isso, o autor e sua obra foram apresentados com um breve relato sobre sua carreira e biografia, fazendo-se menção á fase romântica a que

Casimiro de Abreu pertence, justificando a escolha daquela obra. Pois para Cosson a introdução:

Apesar de ser uma atividade relativamente simples, demanda do professor alguns cuidados. Um primeiro é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não importantes para quem vai ler um de seus textos. (p.60)

Essa estratégia foi utilizada para despertar a curiosidade e instigar os alunos, bem como fazer com que eles desenvolvam sua capacidade de observação, análise, síntese e criticidade, uma vez que foram postas em paralelo duas obras distintas, mas que pelos mesmos motivos foram consideradas românticas: o poema (Meus oito anos) e a canção (Velha infância), enfatizando a obra e sua importância, pois ainda segundo Cosson “cabe ao professor falar da obra e de sua importância naquele momento”.

No momento posterior das aulas, partiu-se para a etapa da *leitura*. Este momento demanda bastante atenção, além de uma condução adequada do professor, de modo que os alunos possam fruir o texto literário a fim de se alcançar o objetivo do letramento. Dessa forma, deve-se dar liberdade de leitura para o aluno.

Em acordo com essa ideia, Cosson (2006) afirma que:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno [...], mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.

Por esse motivo, a leitura do poema foi realizada de duas maneiras: uma interna e outra externa. A leitura interna é aquela em que o aluno e o texto se apresentam mutuamente, sem a interferência do professor. Assim, se pode ter uma reflexão pessoal da abstração cognitiva de cada indivíduo. A leitura externa, por sua vez, foi realizada coletivamente com o auxílio do professor para eventuais correções quanto à pronúncia de certas palavras, o ritmo, a musicalidade. Nesse momento foi possível um deleite coletivo da obra apresentada.

Após a leitura do poema de Casimiro de Abreu, foram apresentados outros do mesmo gênero e lidos em sala de aula, utilizando o mesmo procedimento descrito anteriormente. Assim, pôde-se chegar ao último elemento da *sequência básica do letramento literário: a interpretação*.

Segundo Cosson (2006) “A interpretação parte do entretecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.” Por esse motivo, ao momento da interpretação foi dada uma maior dedicação, uma vez que é quando o indivíduo chega ao pleno conhecimento do verdadeiro objetivo da leitura: a descoberta. Esta, por sua vez, produz a inquietação, levando o educando a inferir novos saberes, a mobilizar seus pensamentos, de modo que obtenha o letramento literário.

Durante as aulas, os alunos puderam expor suas considerações sobre os textos lidos e acarear seus conhecimentos, construindo conceitos sobre o que é Romantismo, como ele estava presente nos textos, de que forma o autor postulava para o entendimento do leitor, quais características apontavam para a avaliação de um texto romântico.

Desse modo, para finalizar a *sequência básica* de modo eficaz, podendo-se, assim, começar os estudos sistemáticos sobre Romantismo, o autor Rildo Cosson sugere que a interpretação precisa ser realizada em dois momentos: um interior e outro exterior.

O momento interior diz respeito ao encontro pessoal entre o leitor e a obra. O leitor irá descobrir o encantamento ou desencantamento que a leitura lhe traz mediante o resgate dos elementos anteriores a esse encontro – a motivação, a introdução, a leitura.

[...] A história de leitor do aluno, as relações familiares e tudo mais que constitui o contexto da leitura são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável a esse momento interno. A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. (COSSON, 2006, p. 65)

Tais elementos contribuem para a compreensão e interpretação do texto, uma vez que serão trazidas ao conhecimento dos alunos, informações novas que eles irão relacionar com as atividades precedentes. Por esse motivo, a leitura literária escolar é imprescindível.

O momento exterior é a concretização, a materialização da interpretação como ato de uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que se faz independentemente dela. (COSSON, 2006, p. 65)

Nesse momento, os alunos puderam compartilhar suas experiências, como um meio para a construção de sentido dos poemas. Neste caso, o professor e os alunos construíram um conceito de Romantismo literário, partindo do conhecimento consensual que já se tinha descoberto durante as aulas anteriores.

Em confirmação a esse pensamento AMARILHA (2006, p. 54) afirma que “[...]os conceitos resultam dessa dinâmica estruturada sobre percepções e conceitos já existentes, ao mesmo tempo em que é um processo operando sobre os novos conceitos.”

A partir da construção do conceito de Romantismo, o professor apresentou, em forma de slide interativo, um resumo do conteúdo abordado, suas características, suas fases e principais obras representativas da escola literária, bem como opiniões de teóricos, influência nas artes e outros aspectos referentes ao tema.

Esse momento constitui a concretização do conhecimento. Os alunos puderam, a partir do seu próprio conceito, conceber novas definições com base nas informações do livro didático e de pesquisas na internet sobre o Romantismo visto como uma expressão artística, um momento histórico do século XVIII.

Assim, propôs-se pelos próprios alunos, a realização de um sarau poético sobre o Romantismo, a fim de que eles pudessem compartilhar os saberes adquiridos com as demais turmas de 2º ano da escola.

Pensando nisso, a turma foi dividida em equipes, que se encarregaram de pesquisar e montar a estrutura para a exposição. Dividiu-se, então, a sala em quatro equipes: uma para a pesquisa sobre o romantismo nas artes plásticas, que foi mostrado por meio de imagens; outro, a poesia romântica, exposta em mural; a prosa romântica, exposta através das obras trazidas pelos alunos; outro grupo com o romantismo contemporâneo, explorado com músicas e poemas recitados.

Dessa forma, para sistematização do conhecimento adquirido, foi realizada uma atividade escrita para que os alunos pudessem registrar suas considerações, sendo assim avaliados pelo professor, pois há a necessidade de

aferição do conhecimento sistemático, tendo em vista a afirmação de Cosson (2006) de que:

As atividades de interpretação, como a entendemos aqui, devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro. Esse registro vai variar de acordo com o tipo de texto, a idade do aluno e a série escolar, entre outros aspectos.

Assim, pôde-se observar uma participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento, bem como no desenvolvimento do gosto pela literatura, uma vez que o motivo deste trabalho é mostrar que as aulas de literatura, se conduzidas de forma que envolvam essa participação efetiva, podem deixar de ser consideradas como motivo de tédio e fastio.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentada uma análise dos procedimentos, sucessos e insucessos da pesquisa que foi aplicada, bem como os fatores pertinentes e os que poderiam ser modificados.

Essa pesquisa se propôs a pôr em prática algumas diretrizes oferecidas pelas discussões acadêmicas sobre a prática do ensino de literatura. O principal fator levado em consideração foi a sequência básica do letramento literário proposta por Rildo Cosson. Nessa sequência, o professor de literatura deve adotar procedimentos sistemáticos a fim de que o contato entre o aluno e texto literário não seja feito de forma súbita, mas tempestiva, como algo que se torne atrativo, levando o próprio aluno a buscar o contato com esse texto.

As aulas iniciaram pelo processo de *motivação*, no qual os alunos foram questionados se eram ou não pessoas românticas. A aceitação ocorreu por parte de toda a turma, uma vez que a postura adotada pela professora foi de aproximação, mais parecida com uma conversa informal do que uma aula expositiva.

Assim, os alunos ficaram curiosos ao perceber que a professora estava falando de um assunto que, aparentemente, não tinha nenhuma relação com uma aula de Língua Portuguesa. A discussão durou aproximadamente 20 minutos, quando a professora solicitou que eles registrassem suas impressões em uma folha em branco para o registro efetivo de suas colocações.

Esse procedimento foi utilizado de modo a preparar o aluno para a leitura, a fim de sondar seus conhecimentos prévios sobre o assunto, pois se considera a leitura como um processo, e não como uma ação isolada. Neste caso, o processo de leitura inicia-se antes mesmo de seu contato com o texto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem a leitura da seguinte forma:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. (BRASIL, 1998, p.69)

Entende-se, desse modo, que a leitura só será significativa se levar em consideração esses conhecimentos preliminares que todo ser humano possui.

Assim, considerou-se favorável a aceitação dos alunos na introdução ao Romantismo.

No segundo momento, que entremeia a motivação e a introdução, a professora distribuiu letras de canções para que os alunos ouvissem e relatassem o caráter romântico de cada uma delas. Essa estratégia também foi aceita com bastante entusiasmo pelos alunos, pois além de fruir esteticamente a canção puderam ouvir e cantá-las livremente.

Após a audição de cada música se fazia uma pausa para que os alunos expressassem verbalmente suas considerações sobre o romantismo presente nas músicas.

Escolheu-se esse procedimento de adotar músicas em comparação à literatura por haver entre ambas uma forte confluência artística, pois enquanto a literatura é definida por Candido como “um fato que nos deixa mais capazes de ordenar nossa própria mente e sentimentos”, STEFANI (1987) assim define a música:

[...] a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Pode-se perceber que, assim como a literatura, a música é capaz de mobilizar sensações e sentimentos, produzindo experiências e novas descobertas, partindo do individual para o coletivo. Neste caso, os alunos puderam mobilizar seus conhecimentos a fim de formular opiniões sobre o tema abordado sob uma perspectiva baseada no senso comum para, a partir disso, confrontar com o conhecimento científico.

Por conseguinte ao momento da audição das músicas, numa 3ª aula, os alunos entraram em contato com o texto, com a leitura de um poema de Casimiro de Abreu, Meus oito anos, o qual seria comparado à música Velha infância de Os Tribalistas.

A escolha dos textos justifica-se pelo fato de haver a necessidade de um trabalho com textos de diferentes gêneros, a fim de facilitar a compreensão dos

alunos, tendo em vista que a música já era conhecida de todos, enquanto o poema era algo novo, porém de fácil compreensão.

Kaufam e Rodriguiz (1995, p.45) dizem que “Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contém uma diversidade de textos, como ocorrem nos textos extraescolares, para uma multiplicidade de propósitos”. Neste caso, o professor precisa ter ciência de que desenvolver em seus alunos novas habilidades como de informar, entreter, argumentar, persuadir e organizar atividades que envolvam um pensamento crítico é a maneira mais eficaz de promover o gosto pela leitura.

A partir do poema, foram apresentados em sala de aula alguns outros textos, tais como os de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, José de Alencar, sugerindo novas leituras para melhor abstração de características românticas das obras.

Nesse momento, a professora pôde notar que alguns alunos ficaram mais interessados pelas músicas do que pelos poemas, pois resistiam à leitura, considerando os poemas e textos sugeridos “sem graça”. Entretanto, foi possível obter algumas respostas favoráveis em relação à construção de sentido para os textos, formulando-se assim, algumas noções sobre Romantismo indicadas pelos próprios alunos:

- Fala sobre natureza e infância;
- Solidão, tristeza e melancolia;
- Amor impossível pela mulher amada;

Tomando como ponto de partida essas características, a professora explicou, em resumo, a origem da palavra “romance” - romantismo, bem como o Romantismo como momento literário e suas fases, dando ênfase ao Romantismo no Brasil. Esse momento consistiu na concretização dos conhecimentos construídos em sala.

Após esse momento, foram solicitadas pesquisas teóricas a respeito do Romantismo, nas quais os alunos iriam conhecer o conceito artístico do tema em questão e passar a compartilhar seus conhecimentos com o grupo. Assim, sugeriu-se que fosse realizado um sarau para exposição dos elementos pesquisados.

A sugestão foi recebida com grande aceitação por parte da turma e da professora, uma vez que se faz necessária uma real vivência do aluno com a

literatura, a fim de que este não seja um mero leitor, mas um participante efetivo na aquisição de seu próprio conhecimento, sendo um sujeito ativo e transformador de sua cultura, podendo transmitir esses saberes e compartilhar com o meio em que ele está inserido. Sendo assim:

Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. (CHIAPPINI, 1983 p.29).

Diante disso, considera-se que o trabalho com a realização da exposição foi de suma importância para a contribuição da aprendizagem dos alunos, pois estes puderam se sentir parte integrante do processo do conhecimento literário compartilhando com os demais alunos aquilo que aprenderam.

Assim, os resultados obtidos com essa pesquisa foram satisfatórios, embora pudessem ter sido utilizados mais recursos e demandasse mais tempo para a leitura de obras completas. Entretanto, pôde-se notar um bom envolvimento dos alunos em oposição à resistência que foi observada a princípio e uma participação efetiva dos demais estudantes e do corpo docente da escola.

A aplicação dessa pesquisa contribuiu para que os alunos pudessem compreender e/ou mudar seu ponto de vista em relação à literatura e seu poder transformador. Diante disso, fazem-se pertinentes as palavras de Zinani e Santos (2002):

Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico, acreditamos que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais sensibilizado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade.(p.1)

Portanto, a literatura assume seu papel de transformadora à medida que é oferecida como uma parte indissociável do ser humano, algo que não pode prescindir na educação. Por isso, deve-se ressaltar que o padrão das aulas de literatura oferecido pela professora aplicadora da pesquisa manteve-se o mesmo após a constatação de que os alunos preferem aprender fazendo a aprender ouvindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo, a literatura foi considerada um sinal de erudição e cultura destinada apenas àqueles que possuíssem recursos para a aquisição do conhecimento que por ela é transmitido. Assim sendo, esse componente tomou um *status* de objeto de prestígio social.

Com o passar dos anos o acesso a textos literário e a propagação dos gêneros, a literatura tornou-se uma necessidade cognitiva a ser suprida, através do conhecimento escolar oferecido a todos, independentemente de sua classe social, cor, etnia ou poder aquisitivo. Isso facilitou a aproximação do aluno ao conhecimento literário.

Entretanto, o ensino de literatura nas escolas sempre foi tachado de monótono ou desagradável, uma vez que um possível despreparo do professor o leva a abordar esse componente de maneira linear, fixa, pré-estabelecida pelo livro didático, de modo a considerar o estudo de estilos de época, momentos históricos e obras complexas como pré-requisitos para a aprendizagem. Esse procedimento faz com que o aluno não dê o devido valor à literatura, o fazendo desconsiderar seu caráter artístico.

Considerando os conceitos discutidos neste trabalho, conclui-se que o professor precisa levar em conta o caráter artístico que esse componente possui, articulando meios pedagógicos, através de métodos alternativos inovadores, que conduzam o aluno a vivenciar a literatura, fazendo-se parte dela e, a partir de então perfazer o itinerário histórico da literatura, pois esses elementos darão suporte ao estudo antecedente.

Portanto, considera-se que a execução deste trabalho contribuiu de forma significativa para a desmistificação do conceito de monotonia que vinha atrelado à literatura, inquietando o professor em sala de aula, pois, segundo alguns relatos dos próprios alunos, os resultados das aulas foram relevantes e expressivos na forma como os mesmos viam a literatura.

Desse modo, espera-se que este estudo tenha contribuído para uma reflexão sobre a prática desse ensino, uma vez que os professores precisam pôr em prática uma perspectiva de ensino de literatura que tenha como objetivo o letramento literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula.** Petrópolis/RJ:Vozes, 2006.

ARANHA, Maria Lucia Arruda **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1996.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: Alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2008.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de Literatura: uma proposta de dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos.** Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1999.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto.** 2 ed. São Paulo: Martins, 2001.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly,** vol. 24, no. 4, December 1979a, pp 520-526. Apud NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa: Características, Usos e Possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> , acesso em 20 de abril de 2014.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas.** 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

NUNES, Marta Lúcia. **Literatura e vestibular: a leitura literária pelo método recepcional na 3ª série do Ensino Médio.** Campina Grande – PB: 2007. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Campina Grande.

RAMOS, Hélio Castelo Branco. **O letramento literário no livro didático do Ensino Médio**. Revista Ao pé da letra, Recife – PE, Volume 11.1, 2009. Versão on line. Disponível em: <http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/Volume%2011.1/vol11.1-Helio_Castelo_Branco_Ramos.pdf> Acesso em 26 de maio de 2014.

SOUSA, Maria Ester Vieira de; VILAR, Socorro de Fátima P. (Orgs). **Parâmetros Curriculares em questão: Ensino médio**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. **Ensino de literatura: possibilidades e alternativas**. UCS. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.

ANEXOS





